



Relatório de Contas a apresentar pelo Conselho de Administração da Associação da Escola na sua 49ª Assembleia Geral no dia 19.11.2009

LOGO DSL

Sua Excia. Senhor Embaixador Elfenkämper,
Exmo. Senhor Ostermann von Roth,
Exmos. Senhores Membros da Mesa da Assembleia,
Exmo. Senhor Dr. Clauß,
Exmo. Senhor Schüler na qualidade de representante da Embaixada da Alemanha,
Exmos. Senhores Membros da Associação da Escola,
Exmos. Senhores Convidados,

1. A Associação

Gostaria de dar as boas-vindas à 49.ª Assembleia Geral da Associação da Escola. Agradecemos a presença de V. Exas. e o interesse nela manifestado. Em nome da Associação da Escola, e em particular, em nome do Conselho de Administração, gostaria de dar as boas-vindas a Sua Excelência Senhor Embaixador Elfenkämper. Agradeço o facto de ter aceite o nosso convite para estar aqui hoje connosco. Em particular gostaria de agradecer a Sua Excelência o sincero discurso de abertura.guardo com expectativa a nossa futura colaboração e desejo-lhe uma agradável e interessante estadia como Embaixador da Alemanha neste nosso bonito Portugal.

Gostaria de fazer uma breve referência aos números da nossa Associação. A Associação da Escola é composta actualmente por 250 membros. No ano transacto registaram-se 13 saídas e 23 novas admissões. Felicito-me pelo interesse dos novos membros e, caso estejam hoje aqui presentes, dou-vos as boas-vindas a esta nossa Associação.

Quero agradecer em particular o apoio incontestável da Presidência da Mesa da Assembleia pelo seu empenho na divulgação da importância da Associação da Escola e na angariação de novos membros. Gostaria de pedir igualmente aos caros membros aqui presentes para que contribuíssem na divulgação desta Associação junto de pais e amigos. A vasta área de responsabilidade da entidade tutelar requer um forte associativismo pleno de responsabilidade.

É com enorme prazer poder receber-vos este ano no novo Auditório. Foi com particular interesse que quisemos celebrar hoje convosco, isto é, com a Associação da Escola, a inauguração deste Auditório. Os trabalhos de restauração e o provisionamento de meios do ano passado só foram alcançados graças ao apoio da Associação da Escola.

2. Orçamento

Antes de Vos apresentar a situação do exercício anterior, gostaria de Vos chamar a atenção para alguns temas gerais mas de grande significado para o orçamento da Escola e que influenciam hoje e no futuro a nossa gestão orçamental.

2.1 Generalidades:

2.1.1 Subsídios do "BVA" *Bundesverwaltungsamt* (Ministério da Administração Federal) e „EGF“ *Ergänzungsförderung* (financiamento complementar): o ano passado podemos dar-



Vos a agradável notícia de que a República Federal Alemã teria desistido dos planos iniciais de corte em 50%, do nosso subsídio BVA – o que iria aplicar-se a toda a Península Ibérica. Esta realidade é de agradecer à política do Ministro dos Negócios Estrangeiros de então, Hr Steinmeier e também ao não menos meritório e intensivo *lobbying* exercido pela “WDA” (Associação Mundial das Escolas Alemãs no Estrangeiro) e ainda a uma iniciativa ibérica que teve lugar, no sentido de recuperar o reconhecimento das Escolas Alemãs no Estrangeiro como relevantes veículos culturais. Em termos financeiros isto significa que o subsídio do “BVA”, pelo menos por um período de três anos de 2008/09 a 2010/2011, foi fixado com base nos valores dos anos anteriores. O financiamento actual baseia-se numa componente base e numa componente complementar – pressupondo esta última representar 20% da componente base, e representar também 50% do investimento total dos projectos a financiar em igual parte pelo próprio orçamento da Escola.

Os subsídios do “BVA” foram fixados da seguinte forma:

Subsídio 08/09 : € 474.570 + “EGF” € 51.660 (EAL €51.660)

Subsídio 09/10 : € 421.840 + “EGF” € 105.840 (EAL €105.840)

Subsídio 10/11 : € 421.840 + “EGF” € 105.840 (EAL €105.840)

No ano lectivo 2008/09 foi-nos possível concretizar o financiamento do projecto da nossa Biblioteca e Centro Multimédia, com a ajuda do financiamento “EGF” – nomeadamente todos os equipamentos, móveis, livros e dvds, bem como toda a infra-estrutura e equipamento de IT.

No âmbito do Contrato celebrado para o subsídio “EGF” de 2009/10 foram já colocados à disposição cerca de € 105.000. É nossa intenção investir, entre outros, nos seguintes projectos: Sinalética do recinto escolar, rampas e equipamentos para deficientes, parque de diversões da Primária e ainda um sistema de controlo de acessos.

Trata-se agora de manter a colaboração com o “AA” *Auswärtigesamt* (Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão), com “Zfa” *Zentralstelle für das Auslandsschulwesen* (Departamento para o Ensino no Estrangeiro) e com o “WDA” *Weltverband Deutscher Auslandsschulen* (Associação Mundial das Escolas Alemãs no Estrangeiro) no sentido de garantir que o conceito de segurança no planeamento, não se limite apenas a um período de três anos, mas que possa contar com uma subvenção federal previsível e sustentada. Falta-nos agora conhecer os sinais do novo Governo. Pela nossa parte, mantemos aqui e hoje contacto com as entidades respectivas.

2.1.2. Número de alunos/Desenvolvimento da dimensão dos grupos: Uma das variáveis mais importantes para o nosso orçamento além dos subsídios financeiros é, naturalmente, o nosso número de alunos, uma vez que, comparando com o orçamento global, os subsídios financeiros representam apenas 7%, o que significa que temos de realizar o elevado valor restante através de receitas próprias. Constatamos que, neste ano lectivo, temos menos 20 alunos que no final do ano lectivo transacto. Uma análise pormenorizada demonstrou que o número de entradas, isto é inscrições, se manteve estável e até teve um ligeiro crescimento. No entanto, no ano passado, o número de saídas foi nitidamente mais alta que nos anos anteriores. A razão principal é o tamanho das últimas classes finalistas, pois 89 finalistas saíram da nossa Escola, contra apenas 51 no ano anterior. Além disso registámos um número maior de famílias que regressaram para a Alemanha. Portanto, em princípio, a crise



financeira não teve, até agora, nenhuma repercussões sobre o número dos nossos alunos. O nosso trabalho deve ter como objectivo estabilizar o número dos nossos alunos de forma sustentável.

2.1.3. Investimentos Modernização/consequências futuras para o orçamento escolar: Posteriormente, iremos apresentar e explicar-Vos o orçamento da modernização. Nesta ocasião quero, de forma breve, aprofundar e ilustrar, quais as consequências futuras dos investimentos sobre o nosso orçamento e sobretudo sobre o nosso balanço:

À data 31.08.2009 encontravam-se concluídos vários edifícios já capitalizados, cujo valor total ascende € 8.556.493 tendo-se iniciado a sua depreciação no exercício findo.

As amortizações geradas decorrentes dos investimentos provenientes de terceiros, vão ter o respectivo reconhecimento em proveitos em igual proporção. Contudo, uma parte é custo efectivo da AEAL.

No exercício findo, esta valor foi reduzido e não particularmente relevante para o resultado operacional, podendo-se, no entanto, já antever que o valor das amortizações dos edifícios novos e modernizados, sem subsídios, irá perfazer um valor anual de € 75.000 nos próximos exercícios. Por essa razão iremos, nos próximos exercícios, utilizar a reserva para investimentos, no sentido de o resultado operacional não sofrer influências negativas.

2.2. Orçamento 2008/2009

Agora irei comentar os números propriamente ditos. O exercício 2008/2009 é caracterizado por um excelente resultado após impostos no valor de € 895.160,28, que, em substância, se deve a três razões, incertas na fase de orçamentação:

2.2.1. Subsídio escolar: Com referência ao relatório do ano anterior retenho que, no ano passado já tivemos conhecimento do novo regulamento relativo aos subsídios, sem no entanto haver qualquer indicação relativamente ao seu valor concreto. Em consequência, optámos – à semelhança dos anos anteriores - por um plano conservador e planeámos o ano lectivo com um valor de apenas € 360.000. Este valor foi – como constatado inicialmente – ultrapassado em muito a nosso favor, além disso foi transferido um valor de acerto do ano anterior bem como efectuados pagamentos no âmbito dos subsídios complementares e para medidas de aquisição extraordinárias. O Tesoureiro e a Directora Administrativa e Financeira irão apresentar os números concretos sob o ponto 5 da agenda.

2.2.2. Outra razão é o fecho bem sucedido de um litígio de há anos, Isto permitiu anular provisões no valor de cerca de € 60.000, doravante disponíveis para o nosso resultado.

2.2.3. Seguidamente foi possível, no âmbito de negociações de concordata difíceis com o empreiteiro da primeira fase, atingir um resultado muito bom, que contribui para o orçamento anual com um montante líquido de cerca de € 444.000. Recomendamos aplicar este montante como reforço das reservas para investimentos. Mais pormenores acerca disto no ponto Modernização.

Perante este resultado anual e as medidas a tomar pela EAL, que serão apresentadas no relatório em diferentes pontos da agenda, o Conselho de Administração propõe hoje a aprovação de reservas para investimento no valor de € 100.000 (LX Aula), € 300.000



(Estoril) e € 444.000 (investimento p/construção geral Lisboa) e assim um resultado líquido final de €50.783,45.

2.3. Orçamento 2009/2010:

A proposta de orçamento 2009/2010 ser-Vos-á apresentada pelo nosso Tesoureiro e a nossa Directora Financeira e Administrativa sob o ponto 9 da agenda. Quero apenas chamar à atenção para as particularidades e desafios do próximo exercício. Como já foi dito no início, a EAL tem, neste ano, um número bastante reduzido de alunos. Mesmo assim conseguimos manter as habituais medidas de precaução e critérios orçamentais e, além disso, investir num novo projecto subsidiado – chamo a atenção para o relatório do Director da Escola que se segue. Perante o número extraordinariamente elevado de alunos no actual 10º ano decidimos criar uma turma suplementar do 10º ano. Esta medida representa uma situação extraordinária, que, por consequência, teve de ser aprovada pela Alemanha e será, neste ano, novamente verificada. Esta verificação é naturalmente válida para o tamanho de todos os grupos. Os valores de orientação do "LuF" *Leistungs- und Förderungsvereinbarung* (Acordo para o exercício de actividade e desenvolvimento) não se encontram actualmente atingidos.

É para mim importante chamar a atenção para o facto de ter sido tomada em consideração, além de um valor de €170.000 para a manutenção corrente, novamente uma reserva no valor de €100.000 para o nosso plano de manutenção/reabilitação dos imóveis. Como é sabido, e conforme consta do Acordo de Utilização, somos responsáveis por todos os trabalhos de manutenção na nossa Escola, de maneira que devemos urgentemente e no futuro pôr à disposição, meios para futuros trabalhos de reabilitação e de manutenção. Estive novamente em contacto, por escrito e pessoalmente, com o "AA" *Auswärtigesamt* (Ministério Alemão dos Negócios Estrangeiros e com o "BFM" *Bundesfinanzministerium* (Ministério Alemão das Finanças) no sentido de, a fim de manter esta política orçamental aplicada de forma consequente na EAL, ser urgentemente necessária a reformulação da cláusula de denúncia do Acordo de Utilização. Estou confiante em obter um resultado positivo ainda durante o meu mandato. Agradeço nesta ocasião também o trabalho de apoio particular prestado pela Embaixada da Alemanha.

O aumento das propinas já é do conhecimento de todos. Queremos mais uma vez sublinhar que as actualizações para o ano lectivo de 2009/2010 representam uma medida necessária no sentido de assegurar o futuro financeiro da Escola Alemã de forma sustentável. Entendemos os argumentos de alguns Pais relativamente à situação económica actual e garantimos que apenas após uma análise pormenorizada seguida de uma discussão com a Direcção da Escola se chegou aos valores anunciados. Iremos apresentar um orçamento com um resultado líquido de € 47.322,00 para aprovação.

3. Modernização e Medidas de Manutenção:

Exmas. Senhoras e Senhores, relembro que por altura da Assembleia de Associados do ano passado, já se encontrava concluída e em utilização a grande parte da Modernização: os edifícios novos da Primária e do Pavilhão desportivo, o campo de relva sintética com a pista de Tartan e as restantes instalações desportivas exteriores, assim como o saneamento e a renovação da grande parte dos edifícios antigos foram concluídos em Novembro de 2008. A essa data faltavam ainda os seguintes trabalhos: o r/c da Cantina com a Cafeteria e sala da



Deutscher Schulverein in Lissabon
Associação Escola Alemã de Lisboa

Associação de Alunos, a transformação do antigo ginásio numa moderna Biblioteca e Centro Multimédia e em especial o Auditório, no qual hoje nos encontramos.

Não se encontrava concluída uma pequena parte dos arranjos exteriores, algumas plantações e a zona sul do Auditório, tendo esta última, sido necessária como acesso à Obra do Auditório e da Biblioteca.

Faltava também o arranjo do espaço exterior entre o terreno da Escola e a 2ª Circular, que apesar de estar sujeito à aprovação da Escola, é a sua execução da responsabilidade da Cidade de Lisboa.

Entretanto ficou tudo concluído, com excepção dos pequenos acessos à Obra, cujos trabalhos terminarão até ao final do ano.

Em pormenor:

A Zona do parque de diversões do Jardim Infantil passou a ser utilizada. No âmbito dos projectos "EGF-BVA", já apresentados, será co-financiada pela Alemanha a aquisição de um equipamento semelhante para a Primária, que ficará localizado entre o edifício do Jardim Infantil e da Primária.

A Cafeteria no r/c da Cantina está em funcionamento desde Janeiro 2009, ocupando igualmente o espaço frontal com uma soalheira esplanada.

As restantes salas no r/c da cantina, sala da Psicóloga, do Médico Escolar e a Enfermaria, foram concluídos em Janeiro, mas sofreram ainda após essa data, uma intervenção de construção, sobre a qual falaremos mais adiante.

No espaço do antigo ginásio existe agora uma Biblioteca, muito moderna e equipada com cerca de 10.000 livros e outros equipamentos multimédia, assim como um centro multimédia com diversos locais de trabalho com computador, salas de Informática, a sala de trabalho do nosso Administrador de Sistemas e uma Biblioteca para a Primária. Devemos e agradecemos estas aquisições aos nossos Mecenas.

Há um ano atrás – fez um ano precisamente há uns dias! – foi aprovada a proposta de renovação do Auditório, que aqui hoje convosco estreamos. Relembro que, no projecto original estava previsto apenas um pequeno investimento para melhoramentos dos equipamentos técnicos, pois o investimento para uma renovação alargada não era possível no âmbito da Subvenção Federal. Tal como Vos foi comunicado na última Assembleia da Associação, aproveitámos as competências já disponíveis – Arquitectos, Gestor de Projecto, Fiscalização – e os nossos próprios recursos, de forma a proporcionar uma melhoria na utilização e qualidade dos equipamentos, o que entretanto nos tinha sido convincentemente recomendado pelo Arquitecto.

As alterações do espaço destacam-se de imediato: a Escola dispõe agora de um palco significativamente maior, próprio para garantir a qualidade dos inúmeros eventos escolares. A acústica foi também muito melhorada. Os equipamentos técnicos do Auditório, não identificáveis ao primeiro relance, mas objecto de elevado investimento, foram largamente melhorados. Refiro-me à climatização, à iluminação, ao som, à comunicação e à técnica cénica.



Alguns pormenores técnicos, importantes neste Metier, não puderam ainda ser realizáveis à luz do nosso reduzido orçamento. Mas conseguiu-se o principal. Refiro-me às salas técnicas na antiga galeria (situada em cima à Vossa esquerda), à régie e a uma pré-instalação que nos permite, no futuro, o alargamento valioso da tecnologia de palco de forma complementar. Alguns pequenos trabalhos, ainda em falta, serão seguramente terminados até ao Concerto de Natal deste ano.

A par destas fases da obra, que compreendem a conclusão do nosso programa de modernizações, devo indicar ainda uma série de outras medidas, não planeadas ou ainda não decididas por altura do início do projecto, mas de elevada importância pela sua abrangência e valor. Gostaríamos de salientar as seguintes medidas financiadas através do orçamento anual da manutenção ou aquelas em que houve um financiamento antecipado da EAL.

O pátio da Primária dispõe de uma grande Cobertura desde o Verão passado. Esta cobertura era um desejo há muito manifestado e a sua concretização foi, por nós anunciada na última Assembleia. Também o parque de diversões da Primária, entre o Jardim Infantil e a Primária, ficará pronto durante o presente ano lectivo.

Os nossos poetas voltaram a ter um espaço próprio. O plano foi elaborado em colaboração com o nosso Arquitecto e o Prof. Carius que, em tempos, realizou, em conjunto com alunos, este projecto pretensioso e reflexo da filosofia base da nossa escola – nomeadamente o encontro de duas culturas. Queremos nesta ocasião expressar o nosso profundo agradecimento ao Prof. Carius e ao membro da nossa Associação, o Sr. Helmfried Horster, por terem imediatamente aderido com o seu desempenho de então, ajudando-nos na elaboração do “plano de mudança” dos poetas. A partir de agora, os nossos alunos sentam-se num novo pedestal, aos pés de Goethe e Pessoa.

Durante o ano de 2008/09 fomos confrontados com muitas justificadas reclamações, devido ao piso exterior aplicado à volta da Primária e do Pavilhão Desportivo, composto de uma areia aquosa composta, do tipo *Stabilizer*. Desse modo, no Verão passado procedemos à substituição desse piso por um piso *Terraway* resistente, mas também muito dispendioso, que obrigou a um investimento de €161.000, adiantado pela Escola de forma a minimizar os prejuízos. Agora será avaliado judicialmente, ter-se tratado de um erro de execução da responsabilidade do empreiteiro ou de um erro de projecto por parte do Arquitecto, pela escolha indevida da solução.

Solicitamos ao LNEC – Laboratório de Engenharia Civil – um parecer, que nos permitirá esclarecer a questão da responsabilidade e estaremos por fim na disposição de cobrar aos responsáveis as indemnizações devidas pelos prejuízos.

Quanto aos prazos:

Agora estamos praticamente no final das obras mas a conclusão das Fase 2 e 3 registou um elevado atraso. A Biblioteca e o Foyer deveriam ter sido terminados até Fevereiro de 2009 e o Auditório até ao Verão de 2009. Estas obras foram de facto concluídas em Setembro e Outubro. O atraso teve uma razão muito inesperada mas justificada:



Deutscher Schulverein in Lissabon
Associação Escola Alemã de Lisboa

Em Novembro do ano passado a EAL foi visitada por Engenheiros especializados contratados pelo "BBR" *Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung* (Serviço Federal de Ordenamento do Território e das Obras Públicas), para executarem uma análise a todos os edifícios da EAL, os novos e os antigos, quanto à sua resistência sísmica. Esta iniciativa fez parte de um programa ao nível mundial, que tinha como objectivo a avaliação da situação de segurança em caso de acidente sísmico. Este programa, que gostaria aqui de apresentar de forma simplificada, decorreu em paralelo com as nossas medidas de modernização e manter-se-á ainda um tema em curso na EAL.

Os especialistas alemães, com base na documentação dos projectos existente e após uma primeira visita ao local, emitem um primeiro parecer, no qual os edifícios são classificados quanto à sua resistência sísmica, de acordo com a Norma Eurocode 8, em vigor aplicável aos edifícios construídos na actualidade.

(Breve indicação: o Eurocode 8 é já a referência para o Estado Alemão apesar de ainda não ser uma obrigação legal em Portugal nem na Alemanha)

A cada Edifício é atribuído um Factor de cumprimento da Norma, sendo normal e espectável que os edifícios mais antigos não obedeçam à Norma na totalidade. De acordo com esse Factor, que revela o nível de cumprimento à Norma atingido, são tomadas medidas consequentes. Consoante seja o nível do Factor, assim é determinado se os edifícios devam ser reforçados a longo prazo, a curto-prazo ou não sujeitos a qualquer reforço. Os prazos podem variar, de intervenção imediata a 20 anos.

Nota: o parecer definitivo ainda hoje não está em nosso poder. Por essa razão não sabemos, se e quando, quais dos nossos edifícios possam precisar ser reforçados.

Sabíamos, contudo, através de informações verbais recebidas da entidade responsável pelo parecer, que o edifício do Auditório e da Biblioteca obrigariam, pelo menos a médio prazo, a uma intervenção de reforço sísmico. O Conselho de Administração da Associação deparou-se então perante o seguinte dilema:

Iríamos nós assumir a responsabilidade de dar continuidade aos trabalhos que se encontravam a decorrer, sabendo que de seguida seria necessária uma intervenção de reforço sísmico nos edifícios recém remodelados, originando custos elevadíssimos e em princípio evitáveis?

Em Dezembro 2008 apresentamos esta problemática à Embaixada, ao "AA" *Auswärtiges Amt* (Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão) e ao "BBR" *Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung* (Serviço Federal de Ordenamento do Território e das Obras Públicas). Foi assim uma decisão conjunta, suspender, ou seja, adiar as obras previstas neste local decorrentes da Modernização financiada pela Subvenção, até que fossem concluídos a análise estática e o projecto necessários, e fosse executado o reforço sísmico no âmbito da modernização em curso do Foyer, Biblioteca e Auditório. Os custos, elevadíssimos, resultantes das obras de reforço sísmico bem como os custos decorrentes do atraso inevitável do prazo de conclusão da obra, serão suportados pelo Estado Alemão.

O projecto de construção das medidas de reforço sísmico foi entregue à empresa AFA-Consult, responsáveis pelo projecto de estática da obra de modernização, e que neste caso executaram o projecto de análise do comportamento, tendo o projecto de estática, sido entregue à empresa Teixeira Trigo.



As medidas de reforço sísmico foram iniciadas em simultâneo com as renovações do Auditório, após concurso por convite, ao qual concorreram 3 empresas e do qual resultou a adjudicação à empresa Luseca, empreiteiro da Fase 2 em curso.

Encontramo-nos aqui hoje no edifício em que já foi realizado o reforço sísmico, após enormíssimas dores de cabeça.

Relativamente à possibilidade de outros edifícios terem também de ser submetidos ao reforço sísmico, e com que prazo isso teria de ocorrer, são informações que apenas conheceremos quando nos for entregue o parecer alemão, já anunciado há várias semanas.

Custos / Fase 1 e 2:

O Obra está em fase de conclusão sendo o último passo a prestação de contas oficial às entidades alemãs ("AA", "BBR" e "BFM"). A prestação de contas consta de um exaustivo processo comprovativo de todas as receitas e despesas e respectiva apresentação de todos os documentos originais. Dar-Vos-emos conhecimento dos resultados finais quando oportuno.

O orçamento actual do processo de Modernização, Fases 1 e 2 é de €10.875.000, o que significa um desvio de 2,2%, €237.000, relativamente à situação orçamental apresentada na última Assembleia.

O desvio total, ou seja a diferença entre o valor actual e a estimativa Z-Bau para as Fases 1 e 2, é de 10,9%.

O financiamento é proveniente de uma subvenção da República Federal da Alemanha no valor de €8,4 milhões, donativos e outras receitas no valor de €880.000 e ainda as reservas para investimento aprovadas que ascendem a €1.259.000. Ao valor da diferença em falta acresce ainda o montante de €186.600 resultante da necessidade em colmatar inconformidades da Obra através de financiamento antecipado da EAL. Recordo neste âmbito a substituição do *Stabilizer* pelo piso *Terraway*. Em contrapartida a este saldo deficitário, apresentamos um montante já anunciado no ano passado com vista a compensação de despesas, e resultado das negociações com a empresa Casais. Em resultado de persistentes negociações acerca das multas contratuais aplicadas, indemnizações e prejuízos pelos atrasos, conseguimos garantir um resultado negocial a favor do orçamento da Modernização no montante de €444.000 líquido, o que ultrapassa largamente os prejuízos pelo atraso. Resta assim, um saldo de €58.000, para a conclusão da Fase 2.

Custos Fase 3 / Auditório

Conforme já acima mencionado, propomos hoje à Assembleia a constituição de um reforço da provisão de investimentos no Auditório no valor de €100.000. São as seguintes as razões para esta provisão: na prestação de contas do ano passado foi-Vos comunicado que uma parte no montante de €83.000 seria financiada pelo orçamento da EAL. Devido ao atraso provocado pelo reforço sísmico, o orçamento anterior não foi utilizado conforme previsto, com excepção dos custos referentes ao planeamento e projecto no valor de €42.000.

Além disso, o orçamento actual do Auditório ultrapassa o orçamento estimado apresentado o ano passado em €51.000, pois todas as propostas apresentadas no processo de concurso eram substancialmente superiores aos custos previsionais indicados pelo Arquitecto no ante-projecto.



Como o orçamento deste ano suporta já outras dificuldades – como p.ex. o nº reduzido de alunos - entendemos que este valor não deveria ser considerado no orçamento escolar, pelo que Vos propomos, que dos resultados do ano passado seja constituída de uma reserva no valor de €100.000,00 para esse fim.

Custos Fase 4 / Reforço sísmico

Em Maio de 2009 o Estado Alemão garantiu uma subvenção no valor de €587.490 para a execução das medidas de reforço sísmico no Edifício T da EAL.

Este montante é composto pelos custos dos pareceres e projectos estimados aquando da apresentação do nosso pedido de financiamento e pelos custos de construção estimados nessa altura. Esta subvenção é-nos disponibilizada com a apresentação dos custos já incorridos de forma a não prejudicar o orçamento da EAL.

A Coroação do processo de Modernização:

Posso hoje já dar-Vos conhecimento de que a inauguração da nova escola irá ser festejada nos dias 12 e 13 de Março de 2010 em diversos actos e actividades festivas. Iremos manter-Vos informados sobre o respectivo programa através do nosso sítio na internet e seguramente iremos ter a oportunidade de cumprimentar pessoalmente muitos de Vós neste grande Evento Festivo.

4. Dependência do Estoril:

Antes de apresentar contas sobre os desenvolvimentos actuais na dependência do Estoril, quero dar algumas informações básicas sobre o Estoril.

No Estoril, a EAL tem desde há já 54 anos uma dependência, composta de Jardim de Infância e Escola Primária, autorizada mas não subvencionada pela Alemanha. O Jardim de Infância dispõe de três grupos e é actualmente frequentado por 52 crianças, a Escola Primária com uma turma por nível tem actualmente 82 alunos. O imóvel não é propriedade da EAL nem da República Federal da Alemanha. O proprietário é a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães, que é o senhorio e concessionário (titular do Alvará) da Escola. A renda anual é de € 58.200,00.

Como é sabido, a Escola do Estoril tem características próprias que a distinguem do Jardim de Infância e da Escola Primária em Lisboa. Nomeadamente a Escola do Estoril é caracterizada pelo ambiente muito familiar, devido às características do próprio edifício bem como ao número relativamente reduzido de alunos. Ao contrário da Escola de Lisboa, a maioria das crianças é nitidamente oriunda de famílias exclusiva ou parcialmente alemãs. A residência das famílias localiza-se sobretudo na Linha, até Sintra. Consequentemente, nas áreas de alemão e português, o horário bem como o plano curricular apresentam características distintas. Apesar dos problemas patentes no que diz respeito à construção, o Estoril tem-se sempre regozijado de uma grande apreciação por parte das famílias dos seus alunos e pôde facilitar, sobretudo às novas famílias alemãs, a integração no novo país, tanto no sentido social como no sentido pedagógico. Esta apreciação da Escola do Estoril é igualmente partilhada pela Direcção e pelo Conselho de Administração, de maneira que com o fim do projecto de modernização em Lisboa, a dependência do Estoril se tornou o centro das nossas atenções, uma vez que estamos determinados em garantir a escola do Estoril e de realizar as respectivas medidas necessárias a curto e a médio prazo.



Permitam-me uma curta retrospectiva:

No início do ano lectivo passado, isto é no verão de 2008, decorreram já as primeiras reuniões de planeamento entre a Direcção e o Conselho de Administração, cujo teor foi o desenvolvimento pedagógico e arquitectónico da Escola do Estoril. Os pais do Estoril foram sendo informados progressivamente.

O novo conceito pedagógico, que ainda vos será explicado no relatório do Dr. Clauß, prevê para a Escola Primária do Estoril a introdução da chamada "fase escolar inicial aberta", que compreende a fusão das classes 1 e 2, sendo os dois níveis divididos em três grupos de 15-18 alunos; outra componente do novo conceito pedagógico é a cooperação das classes 4-6 no intuito de facilitar a transição da Escola Primária para o Liceu.

Devido à existente homogeneidade linguística no Estoril, ao número de alunos e face à bem conhecida situação arquitectónica do Estoril chegou-se à conclusão que o Estoril é a localização ideal para a introdução do conceito de grupos de aprendizagem, uma vez que este permite ao mesmo tempo reduzir o impacto de utilização sobre o edifício e as diferentes salas de aulas.

Do ponto de vista arquitectónico, a necessidade de saneamento da área do Jardim de Infância é patente, o edifício principal precisa de ser profundamente renovado. No âmbito de uma iniciativa de pais verificou-se que não existe no mercado nenhum imóvel semelhante para arrendamento. Consequentemente decidimos realizar dois estudos de viabilidade. Por um lado pretendeu-se novamente verificar – e com base num estudo anterior – a possibilidade de uma mudança da localização através de uma construção nova na área do grande Estoril. Por outro lado foi analisada a viabilidade de um saneamento da localização actual, tendo em conta todas as restrições arquitectónicas e legislativas. Sobretudo no âmbito do estudo de uma eventual construção nova contámos com o apoio de um grupo de Pais cujo grande desempenho queremos, mais uma vez, agradecer nesta ocasião.

Acerca dos resultados:

"Alternativa construção nova": O resultado positivo foi que existe no mercado uma grande oferta de terrenos adequados, em termos de localização, na área grande do Estoril, de Cascais e até Sintra. No âmbito da análise revelou-se que os requisitos legais para a obtenção do novo alvará então necessário, tais como as dimensões do terreno, número de salas, etc. seriam o factor de custos decisivo. Cálculos-modelo relativamente à aquisição do terreno, à construção nova e instalações externas resultaram num investimento necessário de cerca de 4,5 milhões de euros. Todos os modelos de financiamento considerados, no âmbito dos quais foi também tido em consideração o acréscimo dos custos de exploração e de pessoal, resultaram num aumento inevitável das propinas no valor de cerca de 35 – 70% para a Escola do Estoril.

"Alternativa permanência na actual localização no Estoril": Na actual localização foi, em primeiro lugar, analisada a realização de um Jardim de Infância novo edificado em construção leve. O resultado do estudo preliminar solicitado nesse sentido foi uma necessidade de financiamento na ordem dos € 350.000. Uma primeira análise demonstrou que, desta forma, todos os requisitos legais conhecidos poderão ser preenchidos a médio e longo prazo. Contudo sabemos que apenas as licenças de construção oficiais e o alvará da



DREL – com base no número de salas previstas nos programas pedagógicos alemães – poderão dar-nos a garantia final.

De seguida foi analisado o edifício principal no sentido de se apurarem as possibilidades e as necessidades de renovação. Foram identificadas várias áreas de intervenção. É necessária a renovação das instalações técnicas, da qual fazem parte as instalações eléctricas, bem como a renovação parcial do sistema de aquecimento e de canalização. Além disso, melhoramentos na área dos acessos para pessoas com deficiências, modernização das instalações sanitárias, optimização da distribuição das salas e a renovação da cozinha.

Já tiveram lugar os primeiros contactos com a Irmandade de S. Bartolomeu, durante os quais o proprietário assinalou a disponibilidade para a realização de trabalhos de renovação fundamentais no edifício principal e para assumir os respectivos custos.

Depois haverá a necessidade de repensar as instalações exteriores e de as projectar de forma adequada à Escola. Ainda não foi solicitado nenhum estudo preliminar para tal.

Uma primeira estimativa de custos para medidas próprias na área da Escola Primária do Estoril, que apenas poderá servir de orientação, é de cerca de € 250.000.

No ano lectivo passado, a Direcção e o Conselho de Administração informaram os Pais do Estoril em várias reuniões de informação relativamente aos conceitos pedagógicos e aos critérios de decisão no que diz respeito à construção. Para a realização dos conceitos pedagógicos foram efectuadas as formações necessárias, o material didáctico básico necessário foi adquirido ou tomado em consideração nos orçamentos correntes.

Relativamente às decisões: Conforme o anunciado, na primeira reunião do Conselho de Administração do ano lectivo corrente, a Direcção e o Conselho de Administração tomaram a decisão tanto na área pedagógica como na área arquitectónica. Foi decidido adoptar o conceito pedagógico da "fase escolar inicial aberta" através da introdução de, numa primeira fase, grupos de aprendizagem de idades mistas do 1º e 2º ano no Estoril. A fase escolar homogénea das classes 4 – 6 deverá já ser realizada no próximo ano lectivo. Isto requer que a 4ª classe do Estoril se mude para a Escola de Lisboa. Isto significa que, futuramente, a Escola do Estoril terá 2 grupos de Jardim de Infância, 1 grupo da Pré-Primária, 3 grupos de aprendizagem do nível integrado das classes 1 e 2 bem como uma turma do 3º ano. No ano lectivo 2012/13 ou 2013/14 será tomada a decisão sobre a "fase escolar inicial aberta" com inclusão da 3ª classe.

Foi, de seguida, tomada a decisão de permanecer na localização actual e de proceder à modernização. A decisão contra uma construção nova baseia-se no aumento considerável e inevitável das propinas. Além disso, o Conselho de Administração é da opinião que uma existência a longo prazo da Escola no Estoril possa ser assegurada de melhor forma através de uma parceria, comprovada desde há muitos anos, com um proprietário de orientação social – a Irmandade de S. Bartolomeu – do que com um investidor orientado exclusivamente para o lucro.

O que está em curso? Actualmente solicitámos ao Gestor do Projecto de modernização em Lisboa a realização de várias análises para o projecto do Estoril. Os trabalhos de renovação necessários devem ser identificados, as conversações com as respectivas entidades devem ser realizadas a curto prazo, logo de seguida deverá ser elaborado um plano faseado, detalhado e bem concebido para os respectivos trabalhos, uma vez que para as grandes



intervenções apenas teremos à disposição os períodos de férias escolares. E antes de mais deverá haver um acordo concreto com o proprietário no que diz respeito ao financiamento.

O calendário provisório que seguimos actualmente, mas que ainda tem de ser confirmado através dos trabalhos preliminares em curso, prevê que os trabalhos de reabilitação sejam efectuados em várias fases. Num primeiro passo, isto é nas próximas Férias de Verão, deverá ser realizada a construção do novo Jardim de Infância e a reabilitação das instalações técnicas do edifício principal.

O Conselho de Administração está convencido de que, com conceitos pedagógicos inovadores, por um lado, e uma situação arquitectónica claramente melhorada, por outro, possa ser assegurada a longo prazo a continuidade da Escola Alemã do Estoril.

Face ao resultado inesperado do exercício passado e ao investimento que será, futuramente, necessário no Estoril, solicito o voto favorável à proposta de uma reserva de investimento extraordinária para o Estoril no valor de € 300.000.

5. Recursos Humanos

Gostaria mais uma vez de apresentar um pequeno resumo sobre o nosso número de Colaboradores. Actualmente temos 160 pessoas a trabalhar para a nossa Escola. Para além dos 19 ADLKs (Professores contratados no estrangeiro que são financiados pela República Federal da Alemanha), temos 141 Professores contratados localmente e colaboradores da Administração, que correspondem a €4.647.000 do orçamento de pessoal. Cada departamento é constituído pelo seguinte nº de Colaboradores:

Lisboa

Jardim de Infância:	16
Apoio da Tarde (Jardim de Infância):	5
Primária:	20
Apoio da Tarde (Primária):	7
Liceu:	68
Serv. Administrativos:	20

Estoril

Jardim de Infância:	6
Apoio da Tarde (Jardim de Infância):	2
Primária:	11
Apoio da Tarde (Primária):	1
Serv. Administrativos:	4

108 Colaboradores prestam os seus serviços com contratos por tempo indeterminado.

Todos esses Colaboradores assumem uma grande responsabilidade para com os Vossos e nossos filhos e nós em contrapartida assumimos a responsabilidade pelos nossos Colaboradores. Essa responsabilidade aplica-se naturalmente também em relação à selecção e contratação dos mesmos.

Gostaria de mencionar em particular o novo Regulamento de redução de propinas para os filhos dos nossos Colaboradores, que entrou em vigor no corrente ano lectivo. Todos os



Colaboradores, cujos filhos frequentem a Escola ou o Jardim de Infância, recebem de acordo com o novo Regulamento, uma redução de propina no valor de 40%. A Direcção da Escola e o Conselho de Administração já procederam no ano lectivo 2005/06 a uma alteração ao Regulamento da altura. O já criticado Regulamento voltou à discussão, devido a uma petição por parte dos Colaboradores do Jardim de Infância, que tinha como tema a admissão de crianças, filhos de Colaboradores, no Jardim de Infância. Neste ponto gostaria de salientar que os filhos dos Colaboradores até à data só usufruíam da redução a partir do Ensino Básico. Após o sucedido e no âmbito das reuniões havidas entre o Conselho de Professores, a Direcção da Escola e o Conselho de Administração, chegou-se à conclusão que o Regulamento de Maio de 2006 tinha provocado um sentimento de desigualdade entre os Colaboradores, já que se estava a diferenciar entre antigas e novas contratações e os Professores contratados no estrangeiro estavam a usufruir de um tratamento diferente ao dos Professores contratados localmente.

O Conselho de Administração mostrou-se sensível face ao argumento de desigualdade apresentado pelos Colaboradores e concordou com a discussão de um novo Regulamento sob condição de que os meios disponíveis não poderiam aumentar de forma ilimitada, mas com a possibilidade de uma redistribuição. De forma a manter os custos do orçamento controlados, o Conselho de Administração definiu para o ponto "SGE" (Redução de propinas), um limite máximo de €125.000, tendo como objectivo uma distribuição mais equitativa possível. O resultado acima referido foi encontrado após análise dos modelos calculados, feita em conjunto com a Direcção da Escola, a Direcção Administrativa e Financeira e o Conselho de Professores.

Agradecemos aos respectivos grémios pelo bom trabalho de equipa e expressamos o nosso respeito pela solidariedade entre os Colaboradores.

6. Certificação de qualidade

A Escola encontra-se, como é já do Vosso conhecimento, num interessante processo de qualidade que terá em Fevereiro de 2010 o seu primeiro exame através da Inspeção do BVA. O Sr. Dr. Clauß irá informar-Vos no seu relatório sobre o sucedido e a actual situação do processo. Desejamos a todos os envolvidos, incluindo obviamente a Associação da Escola, o maior sucesso.

7. Benchmarking 2009/10:

Numa primeira comparação das propinas escolares destacam-se à partida 3 grupos:

- American School, St. Dominic's e St. Julian's School;
- DSL, Colégio Moderno, Santa Doroteia, Colégio Valsassina, S. João de Brito e Sagrado Coração de Maria;
- Lycée Français, Salesianos Estoril e Colégio Maristas de Carcavelos

As escolas internacionais de expressão inglesa apresentam claramente propinas mais elevadas, praticamente o dobro do valor, comparadas com as propinas da EAL. As propinas do terceiro grupo encontram-se em cerca de 35% abaixo dos valores da nossa escola.

Hoje faremos uma análise do segundo grupo, onde se inclui a nossa escola:

A EAL apresenta as propinas mais elevadas deste grupo. Tendo por base um total de 15 anos de Jardim Infantil, Primária e Liceu, a EAL posiciona-se entre 12% a 20% acima da média das outras escolas do mesmo grupo de comparação.



Contudo, numa comparação mais detalhada, conclui-se que o Jardim Infantil e a Escola Primária contribuem de forma significativa para esta divergência.

Se tomarmos por análise apenas o liceu (5.^a-12.^a classes), constatamos um maior equilíbrio na diferença de valores, posicionando-se a EAL próxima das restantes escolas que se encontram em concorrência directa - apenas no que reporta às propinas. As diferenças aqui são menores e posicionam-se na ordem dos 7% (Sagrado Coração de Maria) e os 13% (Colégio Moderno).

Enquanto na EAL o valor das propinas se mantém ao longo de todo o período liceal, nas restantes escolas do mesmo grupo de comparação as propinas vão subindo gradualmente, registando-se pequenas diferenças de valores entre as 10.^{as} e 12.^{as} classes. Neste caso concreto é a Santa Doroteia que apresenta as propinas mais elevadas e não a EAL.

No geral, a diferença de preços entre a EAL e as restantes escolas portuguesas analisadas sofreu uma ligeira diminuição – uma tendência que se tem vindo a constatar já nos últimos anos.

A Associação da Escola já tinha tomado conhecimento das elevadas facturas escolares dos alunos do Jardim Infantil e da Primária, que além disso usufruem do apoio da tarde, e reduziu o escalonamento dos valores do apoio da tarde. Assim sendo, a partir do presente ano lectivo os pais que inscreveram os seus filhos em 4 ou 5 tardes da semana irão obter um desconto 20% ou 25% respectivamente, em relação ao valor de um dia/semana. A equipa do apoio da tarde consegue assim uma distribuição mais equitativa do número de crianças por todos os dias da semana alcançando melhores resultados efectivos.

8. Bolsas de estudo

A bolsa de estudos "Dr. Brüggemann" foi concedida a dois alunos dos actuais 11^{os} e 12^{os} anos. Para além disso houve mais 6 alunos do actual 10^o ano a receberem a bolsa de estudo do Conselho de Administração. A bolsa da Associação foi no passado ano lectivo financiada pelas receitas dos painéis publicitários da firma Lidl e em parte pela firma AEG. Com o início do ano lectivo os painéis começaram a ser utilizados pelas firmas Mercedes-Benz e Lidl, garantindo assim a continuidade das bolsas de estudo do Conselho de Administração.

9. Novas eleições / Despedida

Este ano termina o mandato de três Membros do nosso Conselho de Administração. Os três colegas disponibilizam-se a uma reeleição, devido à dimensão dos assuntos correntes e à experiência e competência necessárias. Agradeço à Sra. D. Sandra Pinto, que desempenha de forma excelente o seu mandato como Vice-Presidente, ao Sr. Makosch, que na área das obras finais da Modernização de Lisboa tem demonstrado um enorme e indispensável esforço e ao Sr. Stöhr, pelo competente e dedicado trabalho no projecto do Estoril e no processo da Certificação e pelo facto de disponibilizarem as Vossas competências e tempo para este trabalho tão importante.

Muito obrigada pela Vossa atenção.